

## **TRABALHO DE EXPRESSÃO CORPORAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES SURDOS**

*Ricardo Francisco*

O objetivo deste trabalho é relatar a organização e efetivação de atividades de expressão corporal, utilizando a música e a dança como formas de estimulação. Estas atividades são realizadas no Instituto Educacional São Paulo (IESP), escola de educação especial, que faz parte da Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação (DERDIC), vinculada à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), que atende a crianças e adolescentes surdos.

As atividades de dança e expressão corporal fazem parte do programa de educação física da Instituição e são desensolvidas uma vez por semana, com a duração de uma hora. Não existem critérios de exclusão dos alunos; todos participam das atividades, sendo que, para uma melhor organização do trabalho, foram criados dois grupos com características distintas.

Do primeiro grupo fazem parte alunos de primeiro grau, com acentuada defasagem na relação idade/série escolar Primeiro Grau II (PGII), com idades entre dez e vinte anos, sem antecedentes de trabalho corporal.

O segundo grupo é composto por alunos matriculados nas séries iniciais do Primeiro Grau I (PGI) do IESP-DERDIC, com idades entre oito e 13 anos, e que, na sua maioria, foram trabalhados desde a idade

pré-escolar (a partir de três anos), apresentando, portanto, um trabalho corporal desenvolvido.

O ponto central deste trabalho está na organização de coreografias para dança, montadas a partir de histórias criadas pelos próprios alunos. Estas histórias são transformadas em movimentos que são estruturados no tempo e no espaço físico.

Os objetivos propostos para o trabalho de expressão corporal são:

- 1) Desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio e orientação espacial.
- 2) Desenvolvimento pessoal: auto-estima, segurança, responsabilidade e independência.
- 3) Desenvolvimento de formas de representação, por meio de movimentos corporais.
- 4) Estimulação do processo de criação e participação.
- 5) Integração do aluno à família.

Inicialmente os alunos são expostos a sons variados em atividades realizadas em um salão que possui um palco com tablado de madeira. É proposto que seja identificada a presença e ausência de sons em atividades recreativas. Exemplo: os alunos, ao perceberem a presença de um som produzido pelo professor, devem movimentar-se livremente pelo palco; ao reconhecerem a ausência destes sons, devem ficar parados, imobilizados.

Após uma estimulação e com a clareza de que o grupo domina esta etapa do trabalho, passa-se para a etapa seguinte, na qual se vai refinar as atividades.

São apresentadas músicas com ritmos diferentes e os alunos devem executar as atividades descritas na etapa anterior, agora dentro do ritmo proposto, com variadas formas de representação corporal. Exemplo: coloca-se uma música que possua ritmo lento e os alunos, ao perceberem a música, devem movimentar-se próximo ao ritmo, criando movimentos de um determinado animal.

Posteriormente a esta etapa, são elaboradas atividades que explorem formas de expressão e sentimentos, representando situações cotidianas, e que estejam associadas ao ritmo de uma determinada música. Exemplo: caminhar lentamente ao ritmo de uma música, dramatizando uma situação em que o sentimento predominante seja a tristeza.

Uma outra etapa consiste na criação conjunta, pelos alunos e pelo professor, de temas que serão dramatizados por meio de movimentos adequados ao ritmo da música.

Os temas e os movimentos representam sempre uma situação dentro de um determinado contexto. O professor organiza a coreografia, considerando o espaço físico existente e o tempo de duração da música. Os movimentos não são executados de uma forma mecânica; representam sempre ações e sentimentos.

Com a coreografia pronta, a história será trabalhada pelo professor de sala de aula, garantindo, desta forma, o entendimento da mesma por parte dos alunos.

São realizadas apresentações públicas como parte do processo, possibilitando aos alunos compartilharem o trabalho desenvolvido.

Concluindo, com a implantação deste trabalho, os objetivos estão sendo atingidos, na medida em que os alunos têm conseguido interpretar as situações, transformando-as em movimentos corporais harmoniosos. O reconhecimento de sentimentos auxilia no processo de comunicação, facilitando o entendimento de situações que se apresentam pouco claras para os alunos. Com a vivência adquirida em eventos extra-escolares, os alunos passam a desenvolver suas atividades com mais confiança e responsabilidade, resultado em ganhos para o processo educacional.

Observou-se também a efetiva participação da família, incentivando e apoiando o trabalho desenvolvido.